

SÍNDROME DE BURNOUT EM MÉDICOS *BURNOUT SYNDROME IN PHYSICIANS*

Wanderson Souza Pais¹, Rodolfo Abreu Carolino², Francisco Carlos Oliveira Junior³ e Weligton Silva Baião⁴

ARTIGO

Recebido:

20/04/2023

Aprovado:

17/05/2023

Palavras-chave:

Doenças
Profissionais.
Esgotamento
Psicológico.
Medicina.

Key words:

Occupational
Diseases.
Psychological
Exhaustion.
Medicine.

RESUMO

Introdução: Quando o estresse ocorre em níveis que superam a capacidade de adaptação do indivíduo, aliado ao fato do não enfrentamento do problema, a Síndrome de Burnout é desenvolvida como uma resposta da cronificação do quadro. Primordialmente trata-se de uma doença que afeta profissionais que atuam rotineiramente com outras pessoas. O "burnout" representa em significado literal aquele indivíduo que não consegue mais se adaptar mediante ao fator estressor. **Objetivo:** O objetivo do estudo é abordar as implicações da Síndrome de Burnout em médicos. **Aspectos metodológicos:** Refere-se a uma revisão integrativa da literatura, sendo um método que possibilita a construção de conhecimento e a inclusão da aplicabilidade de resultados de estudos relevantes no campo prático. Para elaborar o corpus da pesquisa, utilizaremos consultas nas bases de dados científicos na internet: Scientific Electronic Library Online (Scielo), MEDLINE e LILACS. Serão utilizados os descritores dos Descritores em Ciências da Saúde: Doenças Profissionais. Esgotamento Psicológico. Medicina. O período de publicação da literatura será de 2012 e 2022. **Resultados:** com efeito, visando melhores condições de saúde, busca-se efetivar práticas que corroborem com o saneamento dos problemas mentais decorrentes das exaustivas horas de trabalho.

ABSTRACT

Introduction: When stress occurs at levels that exceed the adaptive capacity of the individual, combined with the fact that the problem is not faced, Burnout Syndrome is developed as a response to the chronification of the condition. Primarily it is a disease that affects professionals who work routinely with other people. Burnout literally means an individual who can no longer adapt to stressors. **Objective:** The aim of this study is to approach the implications of Burnout Syndrome in physicians. **Methodological aspects:** This is an integrative literature review, a method that allows the construction of knowledge and the inclusion of the applicability of the results of relevant studies in the practical field. To elaborate the corpus of the research, we will use consultations in scientific databases on the internet: Scientific Electronic Library Online (Scielo), MEDLINE, and LILACS. The descriptors of the Descriptors in Health Sciences will be used: Occupational Diseases. Psychological Exhaustion. Medicine. The publication period of the literature will be from 2012 and 2022. **Results:** Indeed, aiming at better health conditions, it is sought to effect practices that corroborate with the sanitation of mental problems arising from exhausting hours of work.

¹Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria;

²Docente do Centro Universitário Santa Maria;

³Docente do Centro Universitário Santa Maria;

⁴Docente do Centro Universitário Santa Maria;

1. INTRODUÇÃO

Existem muitos aspectos relacionados ao aumento cada vez mais acentuado do número de novos casos de doenças ocupacionais. Diante do ritmo acelerado de trabalho, muitos profissionais sofrem com a sobrecarga excessiva, metas incompatíveis com a realidade, condições de trabalho precárias, reconhecimento profissional insatisfatório, medo de perder o emprego, conflitos interpessoais e a cobrança para produzir cada vez mais, especialmente em pouco tempo (OENNING, CARVALHO, LIMA, 2012).

Como resultado do cansaço emocional, o enfrentamento da situação estressora é cada vez mais dificultado. O trabalho deixa de ser uma atividade pautada na realização profissional, cedendo espaço para a insatisfação, sensação de incompetência profissional, despersonalização e interação social dificultada, principalmente pelo negativismo em torno das atividades ocupacionais, levando o profissional ao limite de tratar pacientes e demais colegas de forma desumana (CARDOSO et al., 2017).

Nesse contexto, quando o estresse ocorre em níveis que superam a capacidade de adaptação do indivíduo, aliado ao fato do não enfrentamento do problema, a Síndrome de Burnout é desenvolvida como uma resposta da cronificação do quadro. Primordialmente trata-se de uma doença que afeta profissionais que atuam rotineiramente com outras pessoas. O "burnout" representa em significado literal aquele indivíduo que não consegue mais se adaptar mediante ao fator estressor (KHAMISA et al., 2017).

Com isso, a Síndrome de Burnout impacta negativamente diante da redução da satisfação do profissional, afinal, a empatia é perdida, bem como a atenuação da produtividade, crescimento da taxa de absentismo laboral e até mesmo a desistência da atividade profissional. Assim, as repercussões podem ser parte do contexto sociofamiliar do indivíduo, favorecendo o uso abusivo de substâncias levando assim aos pensamentos suicidas, agravando ainda mais o quadro do paciente (FERRARI, FRANÇA, MAGALHÃES, 2012).

Os médicos são profissionais que costumam ter cargas horárias de trabalho extremamente altas, desencadeando o desenvolvimento e progressão de casos de ansiedade, depressão e Síndrome de Burnout entre esse grupo profissional. O profissional de saúde, embora compreenda a importância da prevenção de agravos pode não se dar conta do quão grave pode se apresentar determinada condição de saúde. A Síndrome de Burnout está diretamente relacionada ao desenvolvimento de outras condições psicológicas que demandam maior atenção dos programas de saúde, especialmente diante do elevado número de suicídios

envolvendo os profissionais da área, incluindo aqueles em processo de formação (KOVALESKI, BRESSAN, 2012).

Assim como os médicos, os enfermeiros também são profissionais que contribuem para cuidar de vidas humanas, mas acabam por também vivenciarem um verdadeiro paradoxo: esquecem de cuidar da própria saúde. Além disso, os profissionais da área podem relutar no quesito "preciso de ajuda", recorrendo aos meios de automedicação, o que pode agravar ainda mais os sintomas do problema, tratado de maneira incorreta (GUIDO et al., 2012).

Os danos desenvolvidos em razão do trabalho são amplamente discutidos em todo o mundo. A qualidade de vida do colaborador é prejudicada dentro e fora do ambiente corporativo. Como efeito dessa problemática, os transtornos de deterioração menores em saúde mental e a Síndrome de Burnout se correlacionam, afinal, são problemas gerados diante do envolvimento dos profissionais no trabalho, com a depressão ocupando uma posição de destaque (JUÁREZ-GARCÍA et al., 2014).

2. METODOLOGIA

Refere-se a uma revisão de literatura, sendo um método que possibilita a construção de conhecimento e a inclusão da aplicabilidade de resultados de estudos relevantes no campo prático (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2009).

A problemática da seguinte revisão de literatura consiste em: Quais as implicações da Síndrome de Burnout em médicos?

Para elaborar o corpus da pesquisa, utilizaremos consultas nas bases de dados científicos na internet: Scientific Electronic Library Online (Scielo), MEDLINE e LILACS. Serão utilizados os descritores dos Descritores em Ciências da Saúde: Doenças Profissionais; Esgotamento Psicológico; Medicina.

Para estruturar a amostra, serão utilizados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra sob livre distribuição; artigos nacionais e internacionais, com publicações nos idiomas português, inglês e espanhol, bem como manuais e cartilhas publicados pelo Ministério da Saúde, sendo o período de publicação da literatura de 2012 e 2022.

Nessa direção, excluíram-se os artigos que não atendiam a temática de acordo com a leitura dos seus respectivos resumos; artigos com resumo não disponíveis; publicações que se repetem nas bases de dados; teses, monografias, revisões de literatura e trabalhos de conclusão de curso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. SÍNDROME DE BURNOUT

Os médicos são profissionais que costumam ter cargas horárias de trabalho extremamente altas, desencadeando o desenvolvimento e progressão de casos de ansiedade, depressão e Síndrome de Burnout entre esse grupo profissional. O profissional de saúde, embora compreenda a importância da prevenção de agravos pode não se dar conta do quão grave pode se apresentar determinada condição de saúde (FABICHACK, SILVA-JUNIOR, MORRONE, 2014).

Assim, evidencia-se o fato de que os médicos são profissionais que contribuem para cuidar de vidas humanas, mas acabam por também vivenciarem um verdadeiro paradoxo: esquecem de cuidar da própria saúde. Além disso, os profissionais da área podem relutar no quesito "preciso de ajuda", recorrendo aos meios de automedicação, o que pode agravar ainda mais os sintomas do problema, tratado de maneira incorreta (TIRONI et al., 2016).

Nesse sentido, destaca-se a interferência da Síndrome de Burnout na produtividade de médicos, reduzida drasticamente. Além disso, a qualidade de vida associada aos meios que visam reduzir riscos psicossociais, é uma proposta efetiva para melhorar a problemática da baixa produtividade (MORELLI, SAPEDE, SILVA, 2015).

Com isso, o esgotamento profissional em médicos pode ser motivado pela sobrecarga excessiva de trabalho, acarretando por sua vez no esgotamento emocional. A cobrança da administração hospitalar, de médicos e até pelos próprios pacientes corroboram nesse sentido. A literatura sugere mudanças organizacionais diante dos fatos abordados, afinal, o trabalho não pode ser a causa do desprazer aos colaboradores, mas sim ser um meio para o desenvolvimento das próprias potencialidades de cada colaborador, além de ser um âmbito de autorrealização (MOLINA et al., 2019).

Pelo viés apresentado, é importante que a rotina de trabalho dos médicos seja alterada, bem como a carga horária deve ser reduzida, melhora das relações interpessoais, manutenção de condições de trabalho mais dignas, aperfeiçoamento profissional e delimitação das funções que devem ser atribuídas para cada profissional (MARQUES et al., 2018).

Embora a depressão e a Síndrome de Burnout sejam problemas com aspectos de similaridade, destaca-se que sintomas depressivos podem ocorrer mediante o quadro clínico

de Burnout, no entanto, o contrário não é possível, isto é, o Burnout não é uma manifestação da depressão (CÂNDIDO, SOUZA, 2017).

3.2. USO DE ÁLCOOL E CIGARRO COMO UMA CONSEQUÊNCIA DAS CONDIÇÕES VIVENCIADAS NO ÂMBITO PROFISSIONAL

Em todo o mundo, o consumo de drogas, sejam lícitas ou ilícitas, é cada vez mais considerado um importante problema de grande relevância social, uma vez que se configura também como uma problemática de saúde pública. Ressalta-se que, embora algumas substâncias sejam liberadas para comercialização em solo brasileiro, os problemas relacionados quanto ao uso são consideráveis, gerando inúmeros debates acerca das consequências no âmbito social (BRANCO et al., 2019).

Nesse sentido, aponta-se o uso de cigarros e bebidas alcóolicas por grande parte da população. Destaca-se a influência do ambiente de trabalho como um dos componentes responsáveis pelo consumo entre determinado público-alvo. O cigarro eletrônico, o álcool, nicotina, cafeína e anabolizantes são considerados drogas lícitas, e a proposta é orientar os profissionais, incluindo os médicos, em relação ao combate contra essas substâncias, os seus efeitos, as consequências e prejuízos que este vício possa trazer ao seu corpo, tanto fisiológico, quanto psíquica. É de extrema importância a implementação de projetos para realizar prevenções, fornecer dados educativos e elaborar estratégias de combate (HIDALGO, CASAS, MONSALVE, 2012).

No âmbito da saúde pública, o tabagismo ocupa a segunda posição entre os fatores de risco que causam doenças mais graves em todo o mundo. De tão nocivo, cerca de metade dos adultos que fumam morrem precocemente em decorrência do vício. Nesse sentido, espera-se ao menos atenuar a experimentação, possibilitar a prevenção e coibir o uso regular de cigarro. Salienta-se que a experimentação pode ocorrer inicialmente na adolescência, aumentando a possibilidade acerca do uso durante a vida adulta (SCHNEIDER, AZAMBUJA, 2015).

Assim como o uso de bebidas alcóolicas pode induzir ao consumo de substâncias diversas, como os cigarros, o uso de cigarros também pode induzir ao consumo de bebidas alcóolicas e substâncias ilícitas, como maconha, cocaína e diversas outras substâncias proibidas no Brasil e em grande parte do mundo, bem como fatores de risco associados ao círculo familiar e a interação entre amigos e diferentes círculos sociais (MUAKAD, 2014).

Os cuidados em torno da prevenção do uso de álcool e/ou cigarros englobam a problemática da dependência química, que compromete não apenas a capacidade de trabalho

do indivíduo, mas sobretudo sua vida pessoal e em níveis alarmantes, podem resultar no óbito. A dependência química pode ser desenvolvida quando o indivíduo perde o controle do uso de substâncias antes utilizadas com menor frequência, eventualmente, passando para um patamar de uso considerado corriqueiro, sendo classificada então como uma substância viciante, para do vício, isto é, um produto que costumava ser utilizado nos finais de semana se torna de uso diário e a pessoa só acalma mediante o uso intenso e constante (CAPISTRANO et al., 2013).

Diante da problemática, as organizações públicas ou privadas buscam cada vez mais a ampliação da qualidade de vida dos colaboradores, visando a adequada prestação de serviços, isto é, assegurando as condições dignas para os funcionários, os serviços ofertados são diretamente influenciados de forma positiva (CARVALHO et al., 2013).

3.3. A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS COLABORADORES NA ADEQUADA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Em todo o mundo, o aumento da competitividade empresarial deriva de diversos fatores ocorridos no cenário mundial, impulsionado pela globalização. Investimentos em marketing, tecnologia e qualificação profissional são cada vez mais necessários, principalmente em virtude do potencial tecnológico em melhorar as condições de trabalho nas empresas. No entanto, os maiores investimentos estão centrados na gestão de pessoas, afinal, os resultados são obtidos de acordo com o potencial humano em gerar excelentes resultados. Alguns autores denominam os colaboradores como capital intelectual ou humano (CASSOL et al., 2016).

Nas empresas, as pessoas podem ser entendidas como recursos, ou seja, dispendo de conhecimentos e habilidades que oferecem suporte no processo de produção e de crescimento da organização. Além disso, devem ser vistas como seres humanos, dotados de expectativas, personalidade, necessidades e com objetivos pessoais (CARVALHO et al., 2013).

Assim, a qualidade de vida dos colaboradores passou a ser enfrentada como uma questão de alta relevância, sobretudo pelos efeitos positivos, melhorando os serviços e os produtos ofertados pelos empregadores. Para manter os funcionários motivados, as organizações investem cada vez mais na saúde e bem-estar dos mesmos, apresentando como resultados um maior número de engajamentos de acordo com o objetivo empresarial, corroborando com as afirmações de que as políticas de incentivo compactuam diretamente com o progresso organizacional (FERREIRA, DIAS, 2017).

Para assegurar que a qualidade de vida seja uma realidade no trabalho, as empresas devem prezar pelos aspectos físicos e psicológicos de seus colaboradores, além dos cuidados relacionados ao espaço físico da organização. Diante do exposto, é possível destacar uma contradição existente entre os profissionais de saúde, enquanto profissionais altamente requisitados para promoverem condições de saúde, de forma que a atuação seja voltada para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos, influenciando positivamente no trabalho dos mesmos. Dessa forma, muitos profissionais, sobretudo os médicos, trabalham em condições que prejudicam diretamente a própria saúde, o que na prática, seria o mesmo que abdicar da mesma para zelar pela dos outros (SOARES et al., 2012).

Entre os médicos, os fatores que mais contribuem para a desmotivação incluem a carga horária elevada, estresse no ambiente de trabalho e o nível de complexidade das funções desempenhadas. Com o advento da globalização e o desenvolvimento tecnológico, as empresas adotaram novos parâmetros no âmbito corporativo, com investimentos no capital intelectual, valorização das pessoas, empreendedorismo e Gestão de Pessoas. Com o desenvolvimento de pessoas, os empregadores acreditam que é possível assegurar a qualidade e produtividade esperada para uma empresa de sucesso em um mundo marcado pela competitividade (MENDES et al., 2013).

Cada vez mais as empresas incorporam conceitos como a valorização do capital humano, satisfação e qualidade pessoal, fazendo uma associação entre a qualidade de produtos e serviços. Logo, as organizações procuram informações sobre a saúde dos colaboradores, bem como a qualidade de vida, lazer, hábitos cotidianos, estilo de vida e qualidade de vida no trabalho. Logo, um dos setores marcados pela inovação é o de recursos humanos (RH), pautado em estratégias para lidar com pessoas, compreendidas como seres complexos, de forma que as empresas devem ser cautelosas, contando com o conhecimento necessário para atuarem no segmento abordado (SAAD et al., 2018).

O setor de RH atua diretamente na administração do clima organizacional, bem como deve intervir na missão de diagnosticar, periodicamente, as necessidades dos colaboradores para assim desenvolver estratégias que permitam o reestabelecimento de condições favoráveis para a motivação dos colaboradores em caso de determinada desestruturação, por exemplo (RIBEIRO, SANTANA, 2015).

Nas instituições, o estresse pode ser um fator limitante para o colaborador, prejudicando diretamente sua produtividade. Entre as causas do estresse podem incluir as organizações, cabendo assim ao gestor o desenvolvimento de ações para atenuar os impactos negativos de situações estressantes. Logo, gestor e colaborador devem trabalhar em conjunto

visando o alcance da motivação na rotina de trabalho, de forma que ele se mantenha dentro dos padrões de eficiência e eficácia. Líderes bons geram melhores resultados, uma vez que, a motivação está mais ligada em aspectos internos do que externos no contexto das empresas (SILVA et al., 2017).

Ademais, tendo em vista a gama de estudos que demonstram que, em decorrência da atuação enquanto profissionais médicos, muitos colaboradores podem sofrer com o estresse, ansiedade, depressão e como efeito das mesmas, agravar até a Síndrome de Burnout, reduzindo a qualidade de vida dos profissionais e corroborando também para o seu afastamento profissional (SILVEIRA, CÂMARA, AMAZARRAY, 2014).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se que os médicos são profissionais com carga horária altíssimas, cujo resultado desencadeia o desenvolvimento e a progressão de casos de ansiedade, depressão e Síndrome de Burnout. Em consequência desta carga horária, intensificam-se o uso de drogas lícitas e ilícitas. Neste sentido, visando melhores condições de saúde, busca-se efetivar práticas que corroborem com o saneamento dos problemas mentais decorrentes das exaustivas horas de trabalho.

Portanto, destaca-se que os objetivos foram atingidos satisfatoriamente, bem como a problemática fora desenvolvida, contribuindo para produção de conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

BRANCO, Fernanda Matos Fernandes Castelo et al. Padrão de consumo de álcool entre trabalhadores de uma universidade pública brasileira. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 22, p. 85-95, 2019.

CÂNDIDO, Jéssica; SOUZA, LR de. Síndrome de Burnout: as novas formas de trabalho que adoecem. **Psicologia**. pt, v. 28, p. 1-12, 2017.

CAPISTRANO, Fernanda Carolina et al. Impacto social do uso abusivo de drogas para dependentes químicos registrados em prontuários. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 468-474, 2013.

CARDOSO, Hugo Ferrari et al. Síndrome de burnout: análise da literatura nacional entre 2006 e 2015. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 17, n. 2, p. 121-128, 2017.

CARVALHO, Jéssica Faria et al. Qualidade de vida no trabalho e fatores motivacionais dos colaboradores nas organizações. **Educação em foco**, v. 7, n. 1, p. 21-23, 2013.

CASSOL, Alessandra et al. A administração estratégica do capital intelectual: um modelo baseado na capacidade absorptiva para potencializar inovação. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, v. 15, n. 1, p. 27-43, 2016.

DA SILVA, Jéssica Oliveira et al. A correlação existente entre o estresse no ambiente de trabalho e doenças psicossomáticas. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 8, n. 2, p. 177-191, 2017.

DE SOUZA SAAD, Danielle et al. A administração e a importância da gestão de pessoas em pequenas empresas. **Brazilian Journal of Development**, v. 4, n. 6, p. 3426-3435, 2018.

FABICHAK, Cibele; SILVA-JUNIOR, João Silvestre; MORRONE, Luiz Carlos. Síndrome de burnout em médicos residentes e preditores organizacionais do trabalho. **Rev Bras Med Trab**, v. 12, n. 2, p. 79-84, 2014.

FERRARI, Rogério; DE FRANÇA, Flávia Maria; MAGALHÃES, Josiane. Avaliação da síndrome de burnout em profissionais de saúde. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 3, p. 868-883, 2012.

FERREIRA, Geovani Batista; DIAS, Cátia Castro. A importância da qualidade de vida no trabalho e da motivação dos colaboradores de uma organização. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 3, n. 2, p. 30-43, 2017.

GUIDO, Laura de Azevedo et al. Síndrome de Burnout em residentes multiprofissionais de uma universidade pública. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 6, p. 1477-1483, 2012.

JUÁREZ-GARCÍA, Arturo et al. Síndrome de burnout en población mexicana: Una revisión sistemática. **Salud mental**, v. 37, n. 2, p. 159-176, 2014.

KHAMISA, Natasha et al. Effect of personal and work stress on burnout, job satisfaction and general health of hospital nurses in South Africa. **Health sa gesondheid**, v. 22, p. 252-258, 2017.

KOVALESKI, Douglas Francisco; BRESSAN, Adriana. A síndrome de Burnout em profissionais de saúde. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 3, n. 2, p. 107-113, 2012.

LARA HIDALGO, Catalina; VARGAS CASAS, Gina Milena; SALCEDO MONSALVE, Alejandra. Consumo de substâncias psicoativas em profissionais da saúde (médicos e enfermeiros) de dois IPS de primeiro nível de atenção em consulta externa de Bogotá. **Revista Ciencias de la Salud**, v. 10, p. 87-100, 2012.

MARQUES, Gabriela Lopes Carvalho et al. Síndrome de burnout entre médicos plantonistas de unidades de terapia intensiva. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 67, p. 186-193, 2018.

MENDES, Antonio da Cruz Gouveia et al. Condições e motivações para o trabalho de enfermeiros e médicos em serviços de emergência de alta complexidade. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 66, n. 2, p. 161-166, 2013.

MOLINA, Natalia Cobo et al. Prevalencia del síndrome de Burnout en médicos iberoamericanos entre 2012 y 2018: una revisión sistemática. **Diálogos de saberes**, n. 50, p. 39-60, 2019.

MORELLI, Stephanie Giulianne Silva; SAPEDE, Mário; DA SILVA, Andréa Tenório Correia. Burnout em médicos da Atenção Primária: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 10, n. 34, p. 1-9, 2015.

MUAKAD, Irene Batista. Tabagismo: maior causa evitável de morte do mundo. **Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo**, v. 109, p. 527-558, 2014.

OENNING, Nágila Soares Xavier; CARVALHO, Fernando Martins; LIMA, Verônica Maria Cadena. Indicadores de absenteísmo e diagnósticos associados às licenças médicas de trabalhadores da área de serviços de uma indústria de petróleo. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 37, p. 150-158, 2012.

RIBEIRO, Larissa Alves; SANTANA, Lídia Chagas de. Qualidade de vida no trabalho: fator decisivo para o sucesso organizacional. **Revista de Iniciação Científica–RIC Cairu**, v. 2, n. 02, p. 75-96, 2015.

SCHNEIDER, Ana Paula Helfer; AZAMBUJA, Patricia Gens. Uso de fármacos psicotrópicos por profissionais da saúde atuantes da área hospitalar. **Infarma**, v. 27, n. 1, p. 14-21, 2015.

SILVEIRA, Stelyus Leônidas Mariano; CÂMARA, Sheila Gonçalves; AMAZARRAY, Mayte Raya. Preditores da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde na atenção básica de Porto Alegre/RS. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 22, p. 386-392, 2014.

SOARES, Leonardo Ribeiro et al. Burnout e pensamentos suicidas em médicos residentes de hospital universitário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 1, p. 77-82, 2012.

TIRONI, Márcia Oliveira Staffa et al. Prevalência de síndrome de burnout em médicos intensivistas de cinco capitais brasileiras. **Revista brasileira de terapia intensiva**, v. 28, p. 270-277, 2016.